



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PEDAGOGO

Elielma Macedo Bastos¹(UEG)
Cláudia do Carmo Rosa²(UEG)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um estudo ainda em desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do 7º Período de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás(UEG), Câmpus Inhumas. Tem como finalidade, analisar o processo de construção da identidade docente do pedagogo para a constituição de práticas significativas, levando em consideração as suas experiências de vida pessoal e profissional, no tocante à temática “Identidade Docente”. Para isso, tem-se o intuito apresentar os diferentes conceitos de identidade que permeia o trabalho docente do pedagogo como um momento fundamental para o processo de formação a partir dos pressupostos teóricos de autores de referência na temática a ser discutida, tais como: Oliveira (2016), Galindo (2004), Silva (2009), Farias (2011), Bauman (2005), Pimenta (2005/2006), dentre outros. Por meio dessa pesquisa, busca-se compreender que a identidade docente é um processo, e que, este se constituirá por meio da interação entre a pessoa e o mundo a sua volta, onde norteará a trajetória profissional por meio do que mais se identifica e que faz parte do que mais acredita. A trajetória deste sujeito/pedagogo será norteadada por meio deste processo de construção identitária e sobre os elementos que a constitui. Assim, este texto busca mostrar as vertentes que norteiam o trabalho docente, e é importante reconhecer que a identidade é uma construção do sujeito, então o mesmo está sempre em mudança, e mudanças são importantes para o trabalho na profissão do pedagogo. Em relação à construção da identidade, o que se evidencia são os fatores que o caracteriza, pois, a vida pessoal e profissional docente são indissociáveis um ao outro, uma vez que, concebe a identidade como um processo histórico-social, nessa perspectiva a interação entre formação e atuação docente com as experiências de vida.

Palavras-chave: Formação. Identidade Docente. Pedagogo. Trabalho docente.

1Graduanda no 7º Período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: elielmamacedobastos@gmail.com.

2 Professora doutora na Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Inhumas, e-mail:claudiamorosa@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a respeito da temática “A Construção da Identidade Docente do Pedagogo” e tem como objetivo descrever a respeito do processo de construção da identidade do professor pedagogo. Assim, promove-se uma fundamentação teórica a partir das contribuições de autores, para tanto a realização de uma pesquisa bibliográfica tornou-se basilar para esse processo com a finalidade de abordar a respeito dos vários conceitos de identidade. Tal como, considerar como elemento o processo individual junto com a coletividade de outras situações e pessoas para a construção dos futuros(as) pedagogos(as).

Nesse sentido, este trabalho, tem como objetivo analisar o processo da construção de identidade docente. Por meio de leituras considera-se que há elementos e fatores que são indispensáveis para a constituição identitária, entre eles pode-se destacar, as história de vida e a formação inicial. Estes elementos serão destacados ao longo deste texto como fundantes à discussão para compreender suas contribuições no desenvolvimento do ser professor, como se fazer professor e como se constitui como sujeito identitário.

Busca-se, também, intensificar o debate de um tema que atualmente vem sendo discutido nas Universidades, por contribuir na formação do sujeito individual num contexto coletivo e compreender sobre as práticas cotidianas e a importância de refazê-las a todo o momento.

Para discutir identidade, referenciados autores tratam e problematizam a referida temática, como: Silva (2009); Bauman (2005); Marcelo (2009); Charmon e Sales (2011), Farias (2011), Galindo (2004), dentre outros. Esses autores fundamentam as discussões sobre o processo da construção da identidade dos Pedagogos como sujeitos profissionais. Para tanto, o texto se apresenta em dois momentos distintos, sendo que o primeiro será abordado os vários conceitos de identidade que os autores destacam e pesquisam atualmente, e no segundo momento, discutir-se-á sobre os elementos e/ou fatores que caracterizam o processo dessa construção identitária.

DIFERENTES CONCEITOS DE IDENTIDADE



A identidade é conceituada por diferentes definições, que em seu sentido mais amplo, chega a mesmo significado. Por meio de estudos e pesquisas, vários pesquisadores na área da Educação constataram sobre a necessidade de abordar sobre identidade uma temática tão importante para a formação e prática profissional. A importância de estudar sobre a temática referida é para entender como a identidade de cada ser interfere na prática profissional do pedagogo e como isso vai se constituindo ao longo da carreira docente.

Para compreender o conceito de identidade, observa-se as contribuições dos diferentes conceitos para com o exercício docente com práticas mais identitárias, então para entender como funciona a constituição de identidades mais humanas, onde o docente exerce suas funções de acordo com o que se identificam, é necessário compreender os diferentes conceitos.

O conceito de identidade parece muito óbvio diante da pronúncia, é como se fossem características ou parte de nós, “quem sou eu?”, “o que me caracteriza?”, diante disso, Silva (2009, p. 74), especifica bem o que a maioria dos pedagogos entendem e é seu conceito mais conhecido:

Em primeira aproximação, parece ser fácil definir “identidade”. A identidade é simplesmente aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou homossexual”, “sou jovem”, “sou homem”. A identidade assim concebida parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente.

O autor define o conceito de identidade, e especifica que este é uma visão determinada. Assim, se faz necessário compreender e analisar as múltiplas abrangências, não se finda apenas em quem somos, de onde vimos ou para onde vamos, então é importante identificar as identidades do docente. É mais amplo do que se possa imaginar, pois é influenciado além de quem são, pelas interferências e influências dos outros, no ambiente de trabalho ou com os amigos.

De acordo com Marcelo (2009), a identidade é conceituada como algo contínuo que não se finda em determinada fase da vida, então a pessoa se identificará com diversas situações que farão parte de sua vida profissional, isso influenciará em quem a pessoa irá se tornar, em quem se espelhará, se serão atitudes positivas ou negativas para com sua prática na



sala de aula.

Por isso, quando o pedagogo ao iniciar sua carreira fundamentada por aportes teóricos, sua prática será orientada por valores sociais, morais e éticos dos indivíduos, além disso, ao adentrar na sala de aula e começar a lecionar, verá as infinitas possibilidades de se constituir. Perceberá que aquele espaço será novo, onde conhecerá novos profissionais, crianças, pais, em suma, toda a comunidade escolar. Logo, o sujeito se identificará sempre com situações que estará à sua volta, que consequentemente influenciará no posicionamento a ser adotado naquela instituição. Marcelo (2009) faz o seguinte apontamento:

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. [...] O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. (MARCELO, 2009, p. 112).

Com base no exposto, considera-se importante(re)definir sempre a identidade que se é construída, por meio de questionamentos sobre seu próprio modo de ser e de estar na profissão, então o ser profissional é isso, modificar sempre o meio em que está inserido e não deixar acomodar-se. É fundamental compreender como é, e como realmente (re)age em relação as outras pessoas e ao determinado contexto. Por isso, é pertinente fazer a seguinte indagação: será que a prática profissional docente contribui para a construção do ser identitário?

Para tanto, parte-se do pressuposto que a identidade se constitui não somente do indivíduo próprio, mas sim da interação individual e coletiva com o eu e o mundo, com o mundo e as pessoas em sua volta, com o reconhecimento da importância de novas culturas, do trabalho, religião, sexo, práticas observadas e realizadas, dentre vários outros fatores que contribuem para o processo de construção da identidade docente.

Para Bauman (2005) “A identidade é uma luta simultânea contra a dissolução e fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma resoluto a ser devorada” (p.83-84). Portanto, buscam-se fatores através de sua vida, que norteiam seu trabalho, é uma verdadeira luta de conflitos, pois o que a pessoa se identifica ou vivencia permeará seu progresso profissional, isso pode ser degradado também pela questão do conformismo, do caminho mais fácil, o pedagogo deve entender da necessidade de lecionar de forma positiva,



onde talvez o caminho mais difícil seja o necessário para uma identidade docente. Segundo Bauman:

A identidade – sejamos claros sobre isso – é um “conceito altamente contestado”. Sempre que se ouvir essa palavra, pode-se estar certo de que está havendo uma batalha. O campo de batalha é o lar natural da identidade. Ela só vem à luz no tumulto da batalha, e dorme e silencia no momento em que desaparecem os ruídos da refrega. (BAUMAN, 2005, p. 83).

É importante destacar que Bauman (2005) acredita que a identidade é um conflito, o mesmo debate a respeito das lutas que o indivíduo enfrenta ao longo da vida para se constituir, pois quando se observa as práticas dos outros e fazem igual ou não, há conflitos no meio de trabalho, ou no meio social através de recusa dos que lhes é oferecido.

É muito difícil considerar o que quer ser almejado na vida pessoal e profissional do pedagogo, pois nada é definitivo, hoje o pedagogo constrói conhecimentos que são favoráveis à sua prática e outros nem tanto. É preciso considerar que sempre haverá possibilidades de mudança, deve partir do docente, analisar como está sendo realizadas a sua ação e se são favoráveis para a vida dos outros e a sua própria.

Compreende-se assim, que, o indivíduo exerce fundamental influência no meio em que vive, e este meio também interfere no modo de ser e conviver das pessoas. Então, para o pedagogo não é diferente. O mesmo é levado a analisar e aplicar aquilo que a sociedade impõe e sua concepção histórica, levando em consideração a sua vivência e sua prática no ambiente de trabalho (escola), assim, tudo isso permeia a prática que será utilizada em sua profissão e isso leva a transformar-se. Vale ressaltar que em determinadas situações da profissão, é imprescindível essa mudança, pois, é a partir dela, que o professor refletirá suas ações e (re)constituirá o processo da identidade docente.

Para Charmon e Sales (2011, p. 187), “[...]a identidade profissional é aquela ancorada nas representações, práticas e saberes profissionais, que depende do contexto de exercício profissional do indivíduo”. Assim como já destacado, a identidade profissional tem como base todo o contexto em que se está inserido, não se pode desconsiderar determinadas fases em nossas vidas, pois todos os saberes e práticas são de extrema importância e caracteriza o ser identitário profissional.

Ora por sua vez, é necessário compreender que os conceitos aqui destacados sobre



identidade, permeiam o mesmo sentido, onde a formação e atuação do pedagogo é objeto de estudos e pesquisas para a constituição das identidades docentes necessárias à sua vida e que farão parte de sua construção profissional. Os autores supracitados são bastante conformes quando destacam a respeito deste assunto, que precisa ser cada vez mais discutido em uma Universidade que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Faz-se necessário então, conhecer, estudar, analisar e refletir sobre os elementos e/ou fatores que influenciam na constituição da identidade docente, assunto este que será destacado no próximo tópico, pois falar em identidade é falar sobre como se constitui pelo futuro profissional ou no profissional já atuante.

ELEMENTOS E/OU FATORES CONSTITUINTES DA IDENTIDADE DOCENTE

Identidade refere-se ao fato de ser a pessoa (individual) e isso não quer dizer que é algo que já adquirido ao nascer, e sim, vai se construindo na maneira em que se convive com o outro em espaços e lugares diferentes e em situações diversas. Nesse sentido, “a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais”. (MARCELO, 2009, p. 109).

As interações e experiências que construímos ao longo da carreira profissional, constitui a identidade profissional docente, então o pedagogo, utilizará essas aprendizagens e as dificuldades (inconscientemente) para permear o seu trabalho e sua vida, pois, reconhece que, todo o processo é meramente importante para o desenvolvimento de habilidades e competências diante do trabalho docente.

É por este reconhecimento de troca de experiências que o indivíduo reconhece o outro com as suas diferenças, e o aceita, por isso, assim, irá se integrando em novos grupos, consegue interagir em vários lugares, principalmente no ambiente de trabalho, pois é neste em que irá exercer práticas de ensino voltadas para a formação e desenvolvimento das crianças.

Outros elementos a serem destacados como constituintes da identidade docente é apresentado por Farias (2011). Refere-se às histórias de vida, a formação do indivíduo e as práticas, pois, os mesmos correspondem ao percurso que levará a escolha da profissão docente. Assim como especificado anteriormente que, todo o processo de interação individual e coletiva são fatores essenciais para o pedagogo constituir-se. Farias afirma que:

É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade



social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o docente intervém de modo criativo e autocriativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. (FARIAS, 2011, p.58).

Entender-se que o pedagogo tem como aporte todas as experiências e valores que traz consigo, faz com que tenha inúmeras possibilidades de se tornar um sujeito criativo, participativo e que contribui diretamente para a construção de si mesmo e para com as crianças.

O que o pedagogo aprendeu como aluno na sala de aula anteriormente, seja na Educação Básica e no Ensino Superior, pode também dizer sobre quem ele é. A partir dessa trajetória estudantil e profissional, o pedagogo na atuação docente poderá questionar-se: Será que meus alunos estão compreendendo as temáticas abordadas? Minhas práticas estão mais voltadas para aquele ensino tradicional, ou eu dou mais liberdade de expressão aos meus alunos? O ensino está sendo significativo? Estou reproduzindo situações em que vivenciei durante a minha formação? Essas indagações são importantes e devem ser feitas em toda a carreira profissional docente, pois quando se começa a questionar, está se evoluindo e (re)constituindo novas identidades.

No contexto escolar há muitas modificações, tanto na questão de trabalhar com crianças diferentes todos os anos, quanto à identidade da instituição, esta difere da identidade do professor. Nessa situação, o professor deverá se adequar às novas exigências que são impostas tanto pela direção da escola, quanto ao município, estado e a sociedade em si. Não se pode pensar em elementos e/ou fatores constituintes da identidade docente, sem levar em consideração um processo importante que é a instituição de trabalho do professor pedagogo, que influencia diretamente nesse processo.

Cada ano surge novas dificuldades a ser enfrentadas no ambiente escolar, por ser o momento de conhecer seus alunos e eles conhecerem seu professor, de trabalhar com outras pessoas e com suas diferentes identidades. Esse é um elemento importante, pois, se o pedagogo trabalha sempre com perspectivas diferentes, com novas crianças, pais e até mesmo direção escolar, o mesmo contribuirá para a construção da identidade, a partir, das novas vivências, das novas possibilidades, irá influenciar na identidade individual. Nesta perspectiva,



Galindo faz a seguinte ponderação:

A identidade é tratada no artigo como um processo de construção de sujeitos enquanto profissionais. Tal processo é marcado pela contingência que imprime a abertura que lhe é característica. A dinâmica desse processo, como teremos oportunidade de esclarecer, explicita a concepção segundo a qual orientamos o estudo, a saber, a de que a identidade se inscreve no jogo do reconhecimento. (GALINDO, 2004, p. 15).

Considera-se que o reconhecimento do professor para com o outro constrói a identidade profissional docente, pois com novas informações, novas propostas contribuem para o desenvolvimento profissional, tornando-se um sujeito mais crítico e mais flexível que está proposto a mudanças e entende da necessidade disso para favorecer a educação e a aprendizagem dos alunos. Para Morgado (2011) a identidade docente não pode dissociar-se dos valores de cada indivíduo, nem das experiências vividas, a identidade se constrói e transforma num processo contínuo, podendo assumir características diferentes em distintos momentos da vida.

E quando a escola fere os princípios que o professor acredita? É preciso considerar que sempre haverá esses debates e que poderão gerar conflitos, por isso, se faz necessário conversar para conhecer as experiências do outro, e tentar resolver essas questões. E se as exigências impostas não correspondem ao que o professor acredita que fere os direitos de cada aluno, este não fará jus ao processo de construção identitária, então se deve repensar as práticas e situações que norteiam a identidade da escola e do professor.

Quando o pedagogo mobiliza seus conhecimentos e procura nortear as suas práticas, e acredita em várias possibilidades e que percebe da necessidade de mudança, este sim contribui para a constituição da sua identidade, pois reconhece e compreende da importância e do crescimento individual que provocará em si, algo que contribua para suas práticas na sala de aula.

O pedagogo ao atuar na docência, a partir de seus próprios valores e costumes, ou seja, também considera-se seu processo histórico, o que o fez ser professor, sua forma de agir e pensar diz respeito ao contexto social e cultural ao qual fez parte até esta fase da vida: a docência. Todo esse percurso é o responsável e que levou a ser como é hoje. A partir de novas situações cotidianas, tanto pessoal quanto profissional, faz-se necessário que esses saberes



influenciem diretamente na formação do sujeito.

E quais saberes são necessários e elementares no processo de construção identitária? O que o levou a ser professor? Como e que o influenciou a ser professor? Essas são algumas perguntas que são respondidas de forma individual por cada um e de formas diferentes, muitos parecidos, justificando o motivo pelo qual fez sua escolha.

Outros questionamentos podem ser feitos relacionados ao período que o professor era aluno na Educação Básica. Como era ministrada a aula do professor? Eram interessantes e motivadoras as aulas? Se sim, é provável que o número de estudantes que se espelharam nesses profissionais é grande, a sua vida como pedagogo será bastante positiva, e se não, poderá sim ter pouco contribuído. Esse é só mais um fator, mas que é imprescindível, muitos profissionais hoje em dia é que estejam sempre buscando uma formação de qualidade. E esses discursos costumam ser constatados nas próprias dentro das Universidades, onde acadêmicos dizem da influência que seus antigos professores deixaram em suas vidas.

Então, assim, justifica-se o “motivo da escolha pelo trabalho docente[...] primordial para a construção da identidade”, assim como afirma Galindo (2004, p. 17). Uma vez que cada ser percebe da influência que o ser professor e à educação contribuem na identidade docente.

Com base no exposto, se faz preciso considerar que, “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, p. 23). O professor deve sempre ressignificar suas práticas e ações e modificá-las quando houver necessidade, para o bem-estar escolar e o crescimento intelectual de ser professor. Deve-se considerar que esta não é uma etapa concluída, mas é um processo que deve ser conquistado para constituir-se ao longo de sua carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo que leva o Pedagogo a constituir-se como profissional identitário destacado neste texto serve de grande contribuição para acadêmicos em Pedagogia e profissionais atuantes nas escolas, justamente porque vem intensificar as discussões que vários autores realizam sobre a temática identidade.



É preciso pensar em um profissional que busca em sua formação todo um aparato a respeito de uma educação de qualidade e que favoreça a constituição de sua identidade por meio de leituras, pesquisas e reflexões. É salutar destacar que ao analisar os elementos e/ou fatores percebe-se que há diferentes constituintes que influenciam no processo de construção da identidade, desde as histórias de vida, o processo de formação estudantil e acadêmico, a relação com outras pessoas e contextos, os constantes questionamentos são basilares para analisar a identidade docente do pedagogo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt, 1925-. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**/ZygmuntBauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHARMON, Edna Maria Querido de Oliveira; SALES, Adriane de Castro Menezes. **Escolha da Carreira e Processo de Construção da Identidade Profissional Docente**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 27. n. 03. p. 183-210. Dez. 2011.

FARIAS, Maria Isabel Sabino de. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In: FARIAS, Maria Sabino de (et. al.). **Didática e Docência**. Aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. **A construção da Identidade Profissional Docente**. Psicologia Ciência e Profissão, 2004, 24 (2), 14-23.

MARCELO, Carlos. **A Identidade Docente: Constantes e Desafios**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. **Formadores de Profissionais em Geografia e Identidade(s) docente(s)**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em geografia. Goiânia, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.